

PORTUGAL - A VINHA E O VINHO NO RUMO DA QUALIDADE

RECONVERSÃO E REESTRUTURAÇÃO DE VINHAS: Um passo para a melhoria da qualidade dos vinhos



A cultura da vinha, em Portugal, é uma das actividades com maior peso na economia nacional, representando **15,9% da produção agrícola** (período 2000-2005). Apesar da sua importância, verificam-se ainda alguns estrangulamentos, nomeadamente devido à idade avançada de muitas plantações, a utilização de variedades pouco adequadas à produção de vinhos de qualidade, baixas produções, e uma dispersão da cultura por parcelas de pequenas dimensões, dificultando a mecanização e originando altos custos de produção.

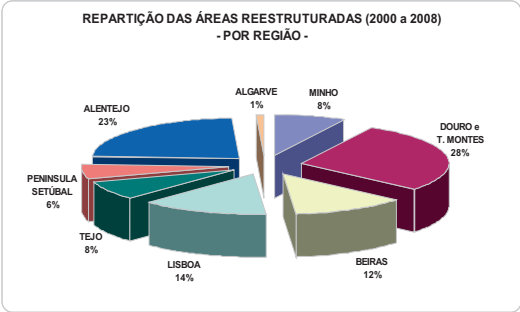
Para ultrapassar esta situação, e de forma a **adaptar a produção à procura do mercado** e a permitir enfrentar a concorrência, no cada vez mais exigente mercado mundial, Portugal tem utilizado os regimes comunitários de apoio à **reconversão e reestruturação das vinhas**, verificando-se uma **grande adesão dos viticultores**, em particular, desde a campanha de 2000/2001.

Entre 2000 a 2008 a reconversão e reestruturação abrangeu **31,5 mil ha de vinha**, com apoios de **263 milhões de euros** para o investimento e compensação pela perda de rendimento.

Já em **2009, as regiões do Douro e do Vinho Verde (Minho) absorveram 70%** do orçamento disponível para esta medida.

A utilização obrigatória de **material vegetativo certificado ou standard** tem contribuído, certamente, para o **rejuvenescimento da área vitícola** e consequentemente para a **melhoria da qualidade dos vinhos portugueses**.

Com esta medida pretende-se **rejuvenescer áreas vitícolas** nas regiões aptas à produção de vinhos com DOP (Denominação de Origem Protegida) e com IGP (Indicação Geográfica Protegida), melhorando assim o nível económico do sector, apostando em castas adaptadas às regiões e que produzam **vinhos de qualidade**, utilizando as nossas melhores castas autóctones e também castas internacionais de qualidade.



Das mais de 300 castas aptas à produção de vinho em Portugal, a **viticultura tem apostado num grupo restrito de cerca de trinta castas autóctones** de reconhecida qualidade, onde predominam:

Tintas: Aragonês, Touriga Nacional, Trincadeira, Touriga Franca, Castelão, Alfrocheiro, Tinta Barroca, Jaen e Vinhão;

Branças: Alvarinho, Fernão Pires, Arinto, Antão Vaz e Loureiro;

Internacionais: Syrah, Alicante Bouschet, Cabernet Sauvignon, Merlot, Chardonnay e Sauvignon Blanc.

EXPORTAÇÃO DE VINHOS: Aposta na Qualidade

Apesar da difícil conjuntura económica internacional, as **exportações de vinhos portugueses** estão **com resposta positiva** após se ter verificado uma trajectória descendente entre Outubro de 2008 e Março de 2009.

Os resultados obtidos (não incluindo vinhos do “Porto” e da “Madeira”, que, enquanto vinhos licorosos DOP de renome internacional, têm um comportamento diferenciado dos restantes) revelam que, no **1º semestre de 2009** as exportações atingiram o valor de **183,5 milhões de euros**, traduzindo um **crescimento de 45%** face a idêntico período de 2008.

ENGARRAFADOS + GRANEL	Em 1.000 €			Variação	
	1º Sem' 07	1º Sem' 08	1º Sem' 09	08 vs 07	09 vs 08
Vinho Vinho IGP	77.332	81.021	109.187	4,8%	34,8%
Vinho DOP	39.693	41.229	67.085	3,9%	62,7%
Vinho licoroso DOP	4.433	2.782	4.193	-37,2%	50,7%
Espumantes e Espumosos	718	848	2.817	18,1%	232,2%
Outros	246	261	261	6,1%	0,0%
Total	122.422	126.141	183.543	3,0%	45,5%

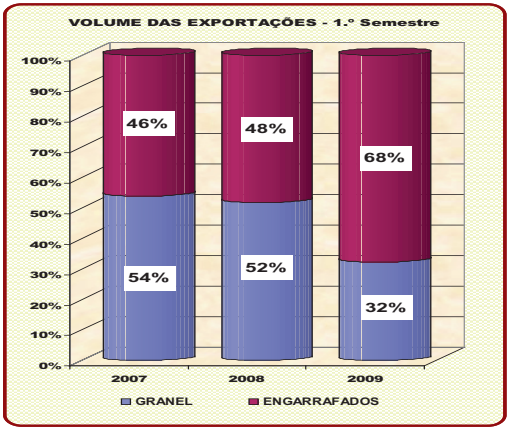
Os **vinhos com denominação de origem protegida - DOP** (cuja designação vem substituir os v.q.p.r.d.) **conquistam expressão e representam 21% (255.061 hl) do total do volume** exportado (contra 13% no mesmo período, em 2007 e 2008).

ENGARRAFADOS + GRANEL	Em hl			Variação	
	1º Sem' 07	1º Sem' 08	1º Sem' 09	08 vs 07	09 vs 08
Vinho Vinho IGP	1.081.062	968.795	941.179	-10,4%	-2,9%
Vinho DOP	160.561	151.789	255.061	-5,5%	68,0%
Vinho licoroso DOP	8.375	7.260	10.818	-13,3%	49,0%
Espumantes e Espumosos	2.371	2.182	6.375	-8,0%	192,2%
Outros	610	1.008	1.051	65,2%	4,3%
Total	1.252.979	1.131.034	1.214.484	-9,7%	7,4%

Num ano apenas, de Junho 2008 para Junho 2009, **esta categoria cresceu 68% em volume**, ou seja, cerca de **5,6 milhões de garrafas (0,75 l)/mês ou 630 mil caixas (9 l)**.

Para esta tendência tem contribuído o **crescimento nos vinhos engarrafados que abrangem 68% do volume total exportado**, quando em 2007 representavam apenas 46%.

As exportações a **granel tendem a diminuir**, tendo actualmente uma expressão de **32% do volume exportado**, contrastando com os anos anteriores em que constituíam mais de metade do volume exportado.



Até 2004, os **países da UE eram o destino principal** das exportações vinhos portugueses. Todavia, **desde 2006, assinala-se uma tendência para os mercados de países terceiros**, em volume e em valor.

Angola ocupa o 1.º lugar nas nossas exportações,

tanto em volume como em valor. Sendo, tradicionalmente, um mercado de grandes volumes e baixos valores, as **exportações para o mercado angolano cresceram no 1.º semestre de 2009**. Com incremento de **47% em volume e 84% em valor**, este mercado registou um aumento de **25% no preço médio por litro**.

Os **EUA são o nosso 2º destino** e regista uma **subida de 7% no preço médio** do vinho português.

Os **principais países comunitários de destino** das nossas expedições são a **Alemanha** e a **França**.

As exportações portuguesas de vinhos apresentam assim **sinais positivos**, com o que se poderá identificar com uma **aposta em produtos de maior qualidade** e numa relação qualidade/preço equilibrada.

Agora, o **desafio** que se coloca ao sector é **manter esta tendência e reforçar a visibilidade dos vinhos de Portugal nos mercados externos**, enquanto país com tradição e arte na **criação do vinho**, que possui a reconhecida **denominação de origem “Porto” - a mais antiga do Mundo**.

